

VI Congresso Interno do IPUSP

Relação entre o Questionário de Função Visual Infantil e as medidas Psicofísicas de Acuidade Visual e Visão de Cores em crianças com Deficiência Visual

* Marcia Caires Bestilleiro Lopes; ¹Marcelo Fernandes da Costa; ²Célia Regina Nakamani
*Doutoranda em Neurociências e Comportamento pela Universidade de São Paulo;
¹Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo – Prof. Orientador;
²Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo – Pesquisadora Colaboradora

Marcia Caires Bestilleiro Lopes

Contato com o autor: marciacblopes@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernandes da Costa.

Programa de Pós-Graduação: Neurociências e Comportamento.

Nível do trabalho: Doutorado.

INTRODUÇÃO: O sistema sensorial visual é complexo e apresenta muitas de suas funções ao nascimento, no entanto, funcionalmente estas ainda não estão completamente maduras e esse processo pode levar anos do desenvolvimento. A visão é um dos mais importantes sentidos no desenvolvimento normal da criança. Quando a visão é deficiente, o desenvolvimento de funções é prejudicado. A deficiência visual, portanto, influencia a saúde geral, o desenvolvimento e o bem estar da criança. **OBJETIVO:** A presente pesquisa tem o objetivo de estudar a relação entre os quesitos Saúde Geral, Saúde Geral da Visão, Competência, Personalidade, Impacto familiar e Tratamento, avaliados pelo Questionário de Função Visual Infantil (QFVI) aplicados em crianças com deficiência visual e as medidas psicofísicas de Acuidade Visual e Visão de Cores buscando identificar possíveis reflexos de danos visuais detectáveis pela aplicação do questionário.

MÉTODOS: Composto por crianças com o diagnóstico de Baixa Visão (grupo estudo), com tratamento prévio (cirurgia, óculos, oclusão), e crianças com o diagnóstico de visão normal (grupo controle), em idade de até 7 anos, estas com ausência de alterações neurológicas e ou outras doenças sistêmicas associadas. Este estudo prospectivo, transversal foi realizado no Laboratório de Psicofisiologia Sensorial, Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento da Universidade de São Paulo em parceria com o Setor de Baixa Visão e Reabilitação Visual do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: Cartões de Acuidade de Teller (CAT), Cambridge Colour Test para crianças (CCT kids), e o QFVI em suas duas apresentações 3 e 7 – para menores e maiores de 3 anos.

RESULTADOS: Participaram desse estudo 47 crianças, entre 3 meses e 7 anos de idade, (média=33,11 meses, dp=24,37), 29 do sexo masculino. Dessas, 15 foram alocados no grupo controle e 32 no grupo de estudo, sendo 21 crianças com comprometimento de retina e 11 com privação visual, como causa da baixa visão. Na qualidade de vida geral, as crianças do grupo controle apresentaram seu desempenho em 91,99% (dp=4,14), enquanto as crianças com deficiência visual apresentaram seu desempenho em

qualidade de vida em 60,30% (dp=13,05). Os resultados obtidos apresentaram diferença estatisticamente significativa em relação ao score fornecido pelo QFVI e os valores de visão de acuidade e cores, exceto para sensibilidade do vermelho (p=0.152). Os quesitos de subescalas do QFVI foram comparados e apresentaram diferenças estatisticamente significativas para todos os itens, exceto a Qualidade da saúde geral, que não apresentou diferença entre os grupos (p=.0.072). **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:** O QFVI em suas duas apresentações 3 e 7 – para menores e maiores de 3 anos se mostra sensível e ter relação com o comportamento funcional e as alterações visuais das funções.

Palavras-chave: qualidade de vida; baixa visão; deficiente; visão de cores; acuidade visual;